

DESIGN + ARTESANATO: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO PRODUTIVO DE MÁRCIA GANEM

Design + craft: a stury on the production process of Márcia Ganem

Santos, Joice Vieira dos; Graduanda; Universidade Estadual de Maringá,
joice_mizi@hotmail.com
Menegucci, Franciele; Mestre; Universidade Estadual de Maringá,
franciele_menegucci@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir de estudo de caso, como o processo produtivo utilizado pela estilista Márcia Ganem insere-se na economia criativa, trazendo a valorização cultural e econômica por meio da inserção do design de moda no artesanato popular. Para isso aborda-se o conceito de economia criativa vinculado às práticas artesanais com interferência do design.

Palavras Chave: artesanato; design; economia criativa; Márcia Ganem; Flor da Maré; rendeiras de Saubara.

Abstract

This research aims to examine, from a case study, how the production process used by the designer Marcia Ganem is part of the creative economy, bringing cultural and economic recovery through the insertion of fashion design in folk craft. For that addresses the concept of creative economy linked to artisanal practices with interference design.

Key words: crafts; design; creative economy; Marcia Ganem; Flower Tide; tenants of Saubara.

Introdução

A contribuição deste artigo consiste na abordagem de como o design de moda pode ser utilizado em parcerias sustentáveis e de cunho social, compreendendo a sustentabilidade em seus três pilares: social, econômico e ambiental.

Atualmente os profissionais de moda se inspiram nas mais diversas fontes, como a nacionalidade e o artesanato. Entretanto, muitas vezes os designers ou estilistas buscam essas informações e somente se apropriam da cultura e técnica dos artesãos, sem trazer retorno à população ou à cultura local.

Dessa maneira analisa-se aqui como pode ser feita a parceria de designers e estilistas com comunidades artesanais por meio do estudo de caso do processo produtivo da estilista Márcia Ganem junto à Associação das Rendeiras de Saubara. Pretende-se dessa forma compreender, dentro do conceito de economia criativa, como um processo artesanal passado de geração em geração pode ser valorizado e incentivado por meio do design.

Economia Criativa

Economia criativa pode ser conceituada como um setor que possui como matéria prima a cultura e a criatividade, incluindo a indústria cultural, as indústrias criativas e a economia da cultura. A economia criativa pode ser dividida em quatro núcleos de atividades e seus setores, a saber: a) núcleo de patrimônio material e imaterial; b) núcleo das artes; c) núcleo da mídia e d) núcleo da criatividade aplicada. Dentre estes, o artesanato inclui-se no núcleo do patrimônio material e imaterial e o design enquadra-se da criatividade aplicada. (DEHEINZELIN, 2008).

Um exemplo de economia criativa é quando o design é incorporado na produção artesanal, agregando valor e visibilidade. Isso possibilita que o artesão desencadeie um desenvolvimento endógeno como uma alternativa de crescimento econômico, levando sua cultura de dentro para fora.

De acordo com o *International Council of Societies of Industrial Design* (ICSID) design é “um fator central para a humanização inovadora de tecnologias e um fator crucial para a troca econômica e cultural”, e pode, portanto, trazer maior contribuição a partir de seu caráter mediador (KRUCKEN, 2009).

Design + Artesanato

Segundo Borges (2011), a definição que a palavra artesanato recebe no Brasil evidencia a forma como ele é desvalorizado, ao contrário de outros países. Na tentativa de reverter essa situação, despontam diversas ações com o objetivo de popularizar e sofisticar o artesanato, sendo uma delas a contratação de designers para o acompanhamento das atividades dos artesãos (SILVA, 2011). Desta maneira, atrelando o artesanato ao design, ao turismo e à moda, agrega-se valor cultural aos bens e serviços produzidos no Brasil.

O designer tem como função tornar o artesanato um produto mercadológico, elaborando estudos que promovem a diversificação e a

revalorização econômica do artesanato, o que corrobora com a valorização da identidade cultural local. (SILVA, 2011).

Como exemplo dessa parceria na moda, destaca-se o trabalho desenvolvido pela estilista Márcia Ganem, que se baseia em estudos e pesquisas para o desenvolvimento de suas coleções. O objeto de análise do presente artigo é a coleção “Flor da Maré”, que utiliza a técnica artesanal de renda de bilros em parceria com as rendeiras de Saubara, no interior do Recôncavo Baiano. (LEAHY, 2012).

Advinda de Portugal, a renda de bilros é o artesanato típico da região nordeste, originada por meio de evoluções dos nós de franja de macramé e das retículas de filé. (LEMOS, 1962). Característica pelo seu modo de ser feita, a renda é produzida em uma almofada de coxim, com um desenho feito no papelão, preso por alfinetes servindo de guia, por onde as linhas se torcem e entrecruzam. Devido aos movimentos articulados pelos pares de bilros, formam-se retículas mais abertas ou mais fechadas, formando diversos padrões diferentes. (RAMOS, 1948)

Ao se apropriar da técnica, Márcia Ganem lança mão do repertório teórico adquirido de suas pesquisas e de técnicas de design para modificar o material e o tradicional trançado da renda, o que traz um aspecto simbolicamente moderno. O estudo estético e o design revitalizam, valorizam e trazem visibilidade à atividade artesanal.

Metodologia

Segundo a metodologia de André (2005), esse artigo é um estudo de caso instrumental, avaliativo, exploratório e documental, pois analisa o processo produtivo de Márcia Ganem vinculado à economia criativa, disseminados em documentos, artigos e outras mídias, além da observação empírica sob o processo.

Após a análise, avalia-se de que maneira o processo produtivo de Ganem, junto às rendeiras de Saubara, é aplicado à economia criativa, tendo o intuito de servir como exemplo de como o processo produtivo pode ter vínculos sociais e/ou sustentáveis por meio de parcerias, podendo servir de material e modelo para estilistas e designers que pretendem seguir um processo atrelado à economia criativa.

Processo produtivo e criativo de Márcia Ganem em “Flor da Maré”

Segundo Leahy (2012), foi em 31 de agosto de 1999 que foi fundada a Associação de Artesãos de Saubara, com o incentivo do Sebrae, composto por quarenta e cinco rendeiras, que tinham suas rendas vendidas em feiras de Salvador, na Legião Brasileira de Assistência (LBA), no SESI, No Instituto Mauá e no próprio Sebrae.

Em Saubara a principal renda econômica vem do mar, sobretudo da pesca. O principal trabalho das mulheres rendeiras é a coleta de mariscos, e o rendar acabou sendo desenvolvido como uma atividade auxiliar. Entretanto, a baixa procura fez com que o número de mulheres dedicadas à atividade diminuísse.

É nesse contexto que a estilista Márcia Ganem, em 2005, estabelece uma parceria com as rendeiras, inserindo novos métodos e materiais, a fim de

valorizar e trazer visibilidade ao artesanato local. Insere-se a fibra de poliamida (usada em pneus e cintos de segurança), que apresenta certa dificuldade nas mãos das rendeiras por deslizar facilmente dos bilros, ao contrário da fibra de algodão, sendo necessária uma adaptação do instrumento.

O processo criativo de Marcia Ganem, o qual ela chama de "projeto poético", é influenciado por elementos de sua cultura rotineira e familiar, e surge da união de técnicas empíricas (como bordados e artesanatos regionais) e pesquisas e inovações em materiais, métodos e design.

Em 2007, devido ao impacto ambiental, denominado de Maré Vermelha, a população de Saubara sofreu forte impacto econômico pela diminuição das atividades marinhas. Com isso Márcia Ganem se motiva a desenvolver outro processo criativo e estético que modificasse a renda de bilros e atendesse a necessidade das rendeiras de Saubara, fazendo do rendar a principal fonte de incentivo e trabalho. (LEAHY, 2012)

Dessa forma surgiu a renda Flor da Maré, que consistia em flores retiradas da renda de bilros (figura 1), com pétalas soltas e tamanhos maiores, variando entre 7, 12 e 15 centímetros, feitas com o fio de fibra de poliamida. A partir das flores foi possível que Ganem usasse-as em suas peças, criadas a partir de modelagens feitas em manequins, conhecida como *moulage*. Cria-se assim a coleção "Flor da Maré" (figuras 2 e 3).

Figura 1: Renda e bilros. (Adailton Nunes), 2012.



Figura 2: Vestido Flor da Maré. (<http://www.marciaganem.com.br/>), 2014.



Figura 3: Vestido Flor da Maré V. (<http://www.marciaganem.com.br/>), 2014.



Observa-se na figura 1 os bilros enrolados com as linhas de algodão, normalmente usada pelas rendeiras, e um singelo pedaço da renda onde nela é exposta a flor, fonte de material e criação. Na figura 2 e 3 são mostrados vestidos da coleção Flor da Maré, compostas por diversas dessas flores, já com a modificação do material e das tramas, inseridas no campo do *design* de moda. As modificações aparentes das flores nas figuras 2 e 3 são o material utilizado (em vez de algodão usa-se fio de fibra de poliamida), as flores separadas da renda, (o que dá o caimento necessário para a utilização nas peças devido à forma de pétalas soltas) e o seu tamanho ampliado, com uso sobreposto (figura 1), ou com ligação entre si (figura 2).

Considerações Finais

Em suma, a moda como veículo de grande visibilidade pode ser um meio de expor características regionais que trazem benefícios sociais, despertando interesse de consumidores e empresas pela cultura da região. No entanto, articula-se a moda com o conceito de economia criativa quando são estabelecidas parcerias mais sólidas entre o designer e as comunidades, integrando o design dos produtos a cooperativas e artesãos, que além de trazer visibilidade propicia benefícios econômicos e sociais de maior impacto e de maior prazo a estes locais.

O processo produtivo de Márcia Ganem em parceria com as rendeiras de Saubara enquadra-se no conceito de economia criativa, devido à inserção do design atrelado ao artesanato tradicional das rendas de bilros, gerando incentivo e trabalho para a população local. Além disso, a revalorização do artesanato gera maior demanda e o aumento da renda econômica, devido à valorização simbólica obtida após a inserção do design.

Enfim, a pesquisa procurou demonstrar que a união entre o design e a produção artesanal traz a revalorização do artesanato, de acordo com o conceito de economia criativa e suas áreas de contemplação. Essa troca traz mútuos benefícios, pois o designer tem acesso a uma sabedoria empírica e popular, além de obter um novo mercado; e o artesão tem o conhecimento sobre a valorização e os meios de interlocução em que seu artesanato é incorporado.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato** O caminho brasileiro. Ed. Terceiro Nome, 2011.

DEHEINZELIN, Lala. **Economia Criativa** é a estratégia de desenvolvimento do século.

KRUCKEN, Lia. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LEAHY, Renata Costa. **Artesanato em nova versão**: a moda de Márcia Ganem e as Rendeiras de Saubara. 2012. RIGS revista interdisciplinar de gestão social. Disponível em: <www.facebook.com/l.php?u=http://www.rigs.ufba.br/pdfs/RIGS_v1_n3_art6.pdf&h=aAQG1mQZw>. Acesso em: 23 abr. 2014

LEMOS, Fernando. **A Renda através dos Tempos**. Salvador: Gráfica Furest, 1962.

RAMOS, Luiza; RAMOS, Arthur. **A renda de bilros e sua aculturação no Brasil**: nota preliminar e roteiro de pesquisa. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, 1948.

SILVA, Emanuelle Kally Ribeiro da. **Quando a Cultura Entra na Moda** a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. Fortaleza: Ed. Edições UFC, 2011.